










Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

Nesta etapa , que passa por praias de sonho para os surfistas, avistam-se falésias que chegam a atingir 100 m de altura, desvendando uma fascinante história geológica.

Os pequenos portos de pesca funcionam, desde tempos remotos, nos locais mais protegidos da costa, naturalmente abrigados de ventos norte e noroeste. Algumas das espécies mais pescadas nesta zona são a sardinha, a cavala, a corvina, o tamboril, a lagosta, a moreia, o safio, o polvo, o sargo, o robalo, o pargo, o carapau e o percebe.

Neste percurso, a falésia chega a atingir 100 m de altura, exibindo estratos rochosos com dobras espectaculares. Quando se formou o supercontinente Pangeia, o choque entre continentes levantou, comprimiu, partiu e dobrou as rochas das margens continentais e os sedimentos depositados nos fundos oceânicos, formando montanhas com mais de 4000 m de altitude. As rochas actuais das falésias (xistos e grauvaques) resultaram desses gigantescos movimentos de compressão de estratos sedimentares, há mais de trezentos milhões de anos! O sustento das populações do litoral sudoeste de Portugal esteve desde sempre ligado ao mar e à terra, dura de trabalhar. Nos terrenos mais férteis e frescos, junto das ribeiras cultivava-se milho, feijão, batata, tomate, fava e grãos. O sargaço (algas marinhas) era usado como fertilizantes. Nas encostas, a flora riquíssima dava pasto para o gado e sustentava as abelhas, produtoras de um finíssimo e aromático mel.

REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Os trilhos atravessam áreas sensíveis do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Limite máximo de 20 pessoas por grupo.
-  Percurso para fazer unicamente a pé. É proibida a circulação de veículos nas dunas.
-  É proibido acampar no Trilho dos Pescadores, procure os parques de campismo.
-  Percurso com alguma dificuldade e não recomendado a pessoas com vertigens ou medo de alturas.
-  As arribas são sistemas em permanente processo de erosão, o seu pisoteio representa necessariamente perigo de queda.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: **rotavicentina.com**

AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

E: info@rotavicentina.com

T: (+351) 283 327 669

M: (+351) 969 275 975

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso





ARRIFANA » CARRAPATEIRA

TRILHO DOS PESCADORES | 20 / 21,5 KM

Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Após o estacionamento no topo da praia de Arrifana, siga pela estrada de alcatrão em direcção a Aljezur e passando 1 Km, vire no caminho de terra batida à direita. Caminhe com oceano de um lado e montes e vales do outro, numa zona de mato, até passar junto ao cruzamento indicando Aljezur. Continue sem mudar de direcção e no cruzamento seguinte, siga pela esquerda, descendo até à praia do Canal, com uma vista deslumbrante sobre a costa e o areal de Vale Figueiras. A parte final da descida é um trilho de pé posto. Atravesse uma pequena ribeira e continue pelo caminho que sobe do outro lado, deixando a praia para trás. Ao terminar a subida, entra numa zona de eucaliptal e no final da longa recta, tome o caminho da direita. Depois de 1,5 Km, encontre uma estradinha alcatroada que deve seguir também pela direita. Pouco mais adiante, atenção à separação do Caminho Histórico, que deixa para trás, seguindo as marcações verdes e azuis do trilho dos Pescadores. O caminho vai sempre na direcção sudoeste, primeiro entre as casas e depois com vistas amplas sobre o mar e a serra. Aos 3,5 Km depois da separação do Caminho Histórico, ao encontrar a marcação do Percurso Circular Da Bordeira Até ao Mar, vire à direita num caminho arenoso. É recomendável subir ao marco geodésico para avistar uma paisagem fabulosa. O caminho chega à linha da costa e segue até ao lado norte da Praia da Bordeira.

Atenção: em condições normais pode seguir pela praia até ao Pontal da Carrapateira e chegar à aldeia pelo Percurso Circular da Carrapateira. No entanto, pode dar-se o caso de não se poder atravessar a Ribeira da Bordeira; nesse caso, aqui tem de seguir a marcação até ao Pinhal do Bordaleta, atravessar a ribeira e virar à direita depois da ponte. Um pouco à frente, encontra a estrada alcatroada que deve seguir durante 2,8 Km até à Carrapateira.



FICHA TÉCNICA

Extensão: 20 km (21,5 Km)

Duração aproximada: 6 h 30 / (7h 30)

Subida acumulada: 300 m / (350 m)

Descida acumulada: 250 m / (300 m)

Grau de dificuldade: algo difícil

Altitude max. / min.: 160 m / 0 m

Época aconselhada: Setembro a Junho

ONDE COMEÇAR?

Arrifana: junto ao estacionamento no topo da praia de Arrifana, seguindo o Caminho Histórico até ao Monte Novo.

Carrapateira: no Largo do Comércio.

AVISOS IMPORTANTES

A primeira parte desta etapa corresponde ao Caminho Histórico, marcado somente a branco e vermelho.

Tenha atenção às condições do mar na Praia da Bordeira. Se não puder atravessar deve ir até ao Pinhal do Bordaleta e seguir pela estrada até à Carrapateira.

Esta etapa cruza-se com outros percursos. Tenha atenção à sinalética.

Dicas

Aproveite os Percursos Circulares da Bordeira e Carrapateira para ficar mais uns dias nesta área e conhecer as redondezas. Abastecimento durante o percurso: No km 9, em Monte Novo.

